

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Suelenn Souza Ribeiro¹

Resumo: Desde março de 2020 a pandemia alterou o cotidiano das escolas, demandando a adaptação de metodologias de ensino que respeitassem o distanciamento social dos membros da comunidade escolar. Este estudo buscou identificar impactos causados pela pandemia sobre a saúde mental dos professores do ensino médio de escolas públicas. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, exploratória, com delineamento de pesquisa bibliográfica. Foram analisados cinco artigos, uma nota técnica, um relatório e um livro que apresentaram como escopo o estudo dos impactos causados pela pandemia sobre a saúde mental dos professores do ensino médio de escolas públicas. Após a leitura dos materiais foram elaboradas quatro categorias de análise. A análise categoria “uso de tecnologias” demonstrou que os professores tiveram que se adaptar ao uso de recursos tecnológicos durante a pandemia. A categoria “home office”, reuniu questões sobre a dificuldade dos professores conciliar o espaço da casa com as demandas de trabalho. A análise da categoria “saúde mental durante a pandemia”, trouxe o reconhecimento de que a saúde mental dos professores já era um problema antes da pandemia e que a situação de isolamento social produziu mais agravos. E, a categoria “ações realizadas pela escola” descreveu a ação de formação organizada pelo Governo de Santa Catarina. Os resultados indicaram que houve agravos na saúde mental dos professores durante a pandemia. Por se tratar de um assunto recente, recomenda-se que estudos empíricos sejam realizados para a compreensão do fenômeno com base no contato direto com os professores.

Palavras-chave: saúde mental; COVID-19; docência.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, foi detectado o novo coronavírus na cidade chinesa de Wuhan, vírus responsável por causar a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), até o momento sem tratamento farmacológico eficaz comprovado (OPAS, 2020). Com a transmissão do vírus acontecendo em escala global, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia em 11 de março de 2020. Com a chegada do vírus, instalou-se uma crise mundial, e devido a pandemia, as medidas de enfrentamento possíveis nesse cenário foram adotadas, consistindo no distanciamento social e isolamento

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: suelennsouzaribeiro@gmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Unisul. 2021. Orientador: Prof. Anderson da Silveira, Me.

social, com a finalidade de conter a propagação da contaminação (LINHARES; ENUMO, 2020). Para que as atividades escolares não parassem suas atividades em decorrência da pandemia, foi necessário a implementação do ensino remoto de forma compulsória. Essa situação causou estranheza no ambiente escolar, que durante a história da instituição escolar tem na modalidade presencial o foco da organização dos processos de ensino-aprendizagem (MAIA; DIAS 2020 apud MENEZES; FRANCISCO, 2020).

Um ponto de destaque nesse cenário de mudanças foi o desafio imposto pelas condições socioeconômicas dos estudantes que frequentam a rede pública de ensino. Grande parcela desses alunos não possui condições para acompanhar as atividades remotas. Durante o período de cancelamento das aulas presenciais, foi possível perceber a dificuldade que muitos estudantes tiveram, como a impossibilidade para acessar as aulas por falta de recursos tecnológicos e financeiros, tendo de compartilhar, muitas vezes, dispositivos móveis com familiares. Além da carência de recursos, outro dado importante é o despreparo por parte dos alunos e responsáveis para utilizar as plataformas de ensino virtual (NASCIMENTO *et al.*, 2020; SILVA, 2020).

Durante o período de aulas a distância, os professores passaram a fazer uso de plataformas digitais, como *Youtube*, *Skype*, *Google Hangout*, *Zoom*, *Moodle*, *Microsoft Teams* e *Google Classroom*, mas parecem preferir ferramentas mais informais como o *WhatsApp* (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). A utilização das plataformas digitais exige uma boa organização, pois constantemente ocorre a utilização de várias aplicações digitais para ensino ao mesmo tempo, como para chamadas de vídeo, atividades, avaliação e comunicação. Nesse contexto, não há uma ferramenta específica onde os professores possam acessar as provas dos alunos e fazer a correção. As possibilidades e limitações das plataformas exigem um olhar ampliado com o plágio nos trabalhos, na organização dos recebimentos dos trabalhos e atividades nas diversas plataformas (PALUDO, 2020).

De acordo com Brooks (2020), o trabalho dos professores em *home office* dificulta o estabelecimento da separação entre o ambiente doméstico e o profissional, haja vista que já era comum, no trabalho da docência, a correção de provas e preparação das aulas realizadas em casa. Nesse sentido, há uma sobrecarga psicológica preocupante referente ao trabalho extraclasse e invasão dos espaços pessoais do docente. Estar em quarentena acarreta um impacto psicológico negativo

e, em alguns casos, duradouros naqueles que estão expostos ao isolamento, devido a aspectos tais como: imposição social, restrição à liberdade, medo da doença, frustração, tédio, cansaço e acesso a suplementos e informações inadequadas (BROOKS et al., 2020). Assim sendo, com o aumento da demanda de trabalho por inúmeros profissionais, como aponta a reportagem do Correio Brasiliense (MACHADO, 2020 *apud* PALUDO, 2020), vale ressaltar o cuidado com a saúde emocional dos docentes.

Quando as situações enfrentadas no ambiente do trabalho ultrapassam a capacidade de resposta e adaptação do indivíduo, desenvolve-se o estresse, que poderá evoluir para consequências de maior gravidade. Compreende-se que o estresse é causado por fatores contextuais (sociais), individuais e organizacionais, prejudicando tanto indivíduos como organizações (GIULIANI; GIULIANI, 2010). Os aspectos afetivos ocasionados pelo distanciamento social, em razão da pandemia, foram citados na pesquisa de Johnson et al. (2020 *apud* MENEZES: FRANCISCO, 2020), desta forma, foi apontado pelos autores alguns fatores preocupantes na vida dos docentes e estudantes como: medo, ocasionado pela ansiedade e pânico, angústia, adquirida através da tristeza e até depressão.

Para Tostes *et al.* (2018), os sistemas educativos são pressionados a obter uma mudança em virtude das inúmeras reestruturações que acontecem no contexto do trabalho, que são acarretadas pelas constantes crises econômicas. A Educação à serviço da nova ordem econômica e social demanda um posicionamento da escola, para que se possa enquadrar dentro desse cenário, criando um processo educativo para suprir os requisitos de um novo trabalhador que seja flexível, proativo, competitivo e apto a se aprimorar dentro dessas novas exigências. De acordo com Rodrigues e Moreira (2018), alguns transtornos e doenças relativos ao cenário trabalhista dispõem de resoluções diretas provenientes das novas configurações e constituições do trabalho, definidas por modelos de gestão que buscam mudanças e ocasionam pressões por padrões de perfeição e eficiência na atuação dos profissionais da educação.

Os casos de exploração e precariedade têm gerado grandes impactos na saúde mental, ocasionando danos preocupantes à saúde de professores e demais trabalhadores da educação. Deste modo, é perceptível notar um sinal ascendente na maneira como ocorre o adoecimento dentre os docentes nas últimas décadas, apresentando o sofrimento mental como uma das formas mais dominantes do

adoecimento, consequência relacionada às novas circunstâncias de trabalho. Dessa maneira, o sofrimento mental dos professores é compreendido por meio de um conjunto de sintomas do corpo e da psique, que estão relacionados ao estresse, ansiedade, depressão e fadiga, e a todas essas consequências se deve a expressão contemporânea do 'mal-estar docente' (TOSTES *et al.*, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no Relatório de Saúde Mundial, caracteriza saúde mental como “[...] não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade», mas como «um estado de completo bem-estar físico, mental e social” (OMS, 2002). Em 1983, a referida instituição considerou que a classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, que mais sofre com doenças de caráter ocupacional. Os problemas de saúde variam desde reações alérgicas a giz até violência física, síndrome de Burnout, distúrbios vocais, ansiedade, depressão, gastrite, esquizofrenia. O estresse que afeta a vida dos professores é considerado pela Organização Internacional do Trabalho, conforme Tostes *et al.* (2018), não apenas como um fenômeno isolado, mas como um risco ocupacional grave da profissão.

De acordo com Silva, Bernardo e Souza (2016), as condições do trabalho dos professores, são definidas por ritmos intensos e aumento da competitividade, falta de reconhecimento pelo trabalho exercido, valorização social, fragilização dos vínculos, rupturas de trajetórias profissionais, banalização da injustiça social, entre outros fatores que acometem o adoecimento físico e mental do trabalhador. As condições precárias de trabalho podem provocar patologias associadas à saúde mental, como síndrome de Burnout, ansiedade, depressão, suicídio, abuso de álcool e outras drogas e psicossomatização.

Nesse sentido, como apontam Moreira e Rodrigues (2018), a partir da combinação desses indicadores, o cenário escolar se transformou em um ambiente propício de tensão e estresse, onde os professores se sentem acuados e sem motivação para o trabalho, repercutindo em um círculo vicioso de sofrimento e gerando adoecimento e afastamento. O momento pandêmico impactou na vida dos professores, pois se antes não havia suporte necessário para lecionar de maneira digna, nesse cenário podem ser observadas consequências em relação à saúde psíquica deste trabalhador, que também merece ter todo o suporte necessário para que tenha um trabalho que ocorra de maneira prazerosa sem danos a sua saúde.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os impactos causados pela pandemia do COVID 19 sobre a saúde docente no contexto do ensino médio de uma escola pública, a partir de uma revisão da literatura sobre o tema. Sendo os objetivos específicos: a) identificar mudanças que a pandemia trouxe na rotina do trabalho docente; b) descrever estratégias que os professores utilizam para se adequar à nova rotina; c) refletir sobre como as mudanças decorrentes da pandemia no processo de trabalho impactaram na saúde mental dos professores; d) verificar ações realizadas por escolas para minimizar os impactos decorrentes da pandemia sobre o trabalho dos professores. Visando ampliar o cuidado e atenção com a saúde psíquica dos professores e condições de trabalho, tendo em vista uma melhor qualidade de vida destes profissionais.

Com objetivo de se aproximar do objeto de estudo, foi realizada uma busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando a fórmula “pandemia AND saúde mental AND professor”. Tal busca foi realizada em maio de 2021. Como resultado, foi encontrado apenas 1 artigo na base de dados SCIELO (SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021) e 2 artigos na base de dados LILACS (SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021; SILVA *et al.*, 2020). Conforme pode-se perceber os artigos de Santos, Silva e Belmonte (2021) estava disponível nas duas bases de dados. Logo, foram encontrados apenas 2 estudos com a fórmula descrita acima.

Diante da lacuna de estudos sobre o tema, espera-se que essa pesquisa possa beneficiar os profissionais da educação, ao sistematizar conteúdos produzidos sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos docentes, a partir das experiências ocorridas no Brasil. Os desafios históricos da educação brasileira, aumentados a partir desse cenário de pandemia, demandam que sejam elaborados mais estudos que possam descrever como a classe docente tem sido impactada pelas novas rotinas que estão sendo estabelecidas na escola. Espera-se que essa breve colaboração possa servir para descrever a situação em que estes docentes estão expostos, bem como os fatores de riscos para sua saúde mental. E, que a partir dos problemas enfrentados nos anos de 2020 e 2021, ações possam ser implementadas pelo executivo dos municípios, estados e união, com o objetivo de diminuir os índices de afastamentos dos professores, devido as questões de saúde.

2 MÉTODO

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, visto que pretendeu analisar os impactos trazidos pela pandemia à saúde mental dos professores, a partir de uma revisão da literatura. É básica, pois objetiva o avanço do conhecimento científico, mas sem interesse em resultados imediatos (CERVO, 2007). Caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória por proporcionar proximidade com o problema dos impactos da pandemia sobre a saúde dos professores, ampliando o conhecimento da estudante pesquisadora em relação ao mesmo (LEONEL; MOTTA, 2011). Quanto ao seu delineamento, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por utilizar como materiais de análise artigos científicos, dissertações ou teses (GIL, 2018). Trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram inseridos textos de diferentes fontes: cinco artigos, uma nota técnica, um relatório e um livro. O material escolhido para ser analisado teve como critério de inclusão: a) abordar a temática/objetivo da pesquisa; e b) contemplar a realidade brasileira. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de coleta de dados, que permitiu extrair os dados de identificação da obra e também dados para compor as categorias de análise que foram elaboradas a partir dos objetivos específicos do estudo (conforme Quadro 1).

Quadro 1 - Instrumento de coleta de dados

Textos que tenham como escopo o estudo dos impactos causados pela pandemia sobre a saúde mental dos professores do ensino médio de escolas públicas, presentes nas produções bibliográficas brasileiras, com texto em português e cujo documento completo esteja disponível gratuitamente.		
Identificação do documento	Referência	
	Origem do material	
	Objetivos	
Categorias	Tema abordado	Unidades de registro
Mudanças que a pandemia trouxe na rotina do trabalho docente.	Uso de tecnologias durante a pandemia	
	Home Office	
Impactos na saúde mental dos professores		
Ações realizadas pela escola para minimizar os impactos da pandemia sobre o trabalho dos professores.		

Fonte: elaborado pela autora.

Após o preenchimento do roteiro de coleta de dados e leitura de todo o material, foi feita a comparação dos dados a fim de identificar a frequência dos conteúdos das categorias, o processamento, descrição de resultados e interpretação seguiram as orientações de Moraes (1999).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram analisados cinco artigos, uma nota técnica, um relatório e um livro que apresentaram como escopo o estudo dos impactos causados pela pandemia sobre a saúde mental dos professores do ensino médio de escolas públicas, presentes nas produções bibliográficas brasileiras, com texto em português e cujo documento completo estava disponível. Os textos selecionados podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 2 - Textos selecionados para a pesquisa

Título	Autor	Ano	Objetivo do material	Origem do material
Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia	SOUZA, KATIA REIS DE ET AL.	2021	Problematizar mudanças ocorridas no trabalho de professoras e professores da rede particular de ensino no contexto de pandemia e sua relação com a saúde.	Artigo publicado na Revista Trabalho Educação e Saúde
Covid-19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades.	BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S.	2020	Objetiva tecer reflexões sobre os impactos e desafios do COVID-19 na Educação.	Artigo publicado na Revista UNIBE
Nota técnica. O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19.	TODOS PELA EDUCAÇÃO	2020	Esta nota técnica visa qualificar o debate público e subsidiar tomadores de decisão acerca de questões a serem consideradas na futura reabertura das escolas.	Nota técnica editada pelo Movimento Todos pela Educação

Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19.	MORAES CRUZ, R., RUPPEL DA ROCHA, R. E., ANDREONI, S. & DUARTE PESCA, A. .	2020	O objetivo deste estudo foi rastrear indicadores de saúde mental dos docentes de uma instituição de educação infanto-juvenil da região sul do Brasil.	Artigo publicado na Revista UFG
Impacto dos fatores relacionados a pandemia de Covid-19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC.	MELO, M. T.; DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N.	2020	Compreender os fatores relacionados à pandemia de COVID 19 que interferem na qualidade de vida dos professores que atuam nas instituições de ensino de SC.	Relatório desenvolvido pelo Sindicado dos Professores do Estado de Santa Catarina
Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente.	RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. DOS S.	2020	Refletir acerca dos impactos da pandemia causados pela COVID-19 na prática pedagógica docente.	Artigo publicado na Revista Interfaces Científicas – Educação
Desafios da educação em tempos de pandemia.	PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L.	2020	Buscamos apresentar como Pandemia do COVID-19 causou a alteração das atividades escolares e quais os modelos e estratégias foram adotadas tanto para a prática docente.	Livro publicado pela Editora Ilustração
Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia.	CIPRIANI, FLÁVIA MARCELE, MOREIRA, ANTÔNIO FLÁVIO BARBOSA E CARIUS, ANA CAROLINA	2021	O objetivo foi analisar os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas dos docentes nesse período de calamidade.	Artigo publicado na Revista Educação e Realidade

Fonte: quadro elaborado pela autora, 2021.

3.1 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

A primeira categoria analisada no trabalho foi “Mudanças que a pandemia trouxe na rotina do trabalho docente”. Essa categoria foi dividida em duas subcategorias: a) “uso de tecnologias durante a pandemia” b) “home office”. A categoria uso de tecnologias, considerou as mudanças decorrentes da pandemia em relação à necessidade dos professores utilizarem tecnologias que antes não eram

comuns de serem utilizadas no ambiente escolar. Já a categoria home office buscou identificar os impactos decorrentes da migração do ambiente de trabalho do espaço escolar para o espaço da casa dos professores.

Os materiais de *Barreto e Rocha (2020)*, *Todos pela Educação (2020)*, *Souza et al. (2021)*, *Cruz et al. (2020)* e *Palú, Schütz e Mayer (2020)* continham elementos para compor a categoria **O uso das tecnologias durante a pandemia**. Os autores abordaram os impactos positivos e negativos do uso das tecnologias na Educação, destacando as questões socioeconômicas e a falta de treinamento dos professores para lecionar de forma remota.

Os avanços tecnológicos propiciam novas formas e a otimização dos processos de ensino na educação presencial. De acordo com *Barreto e Rocha (2020, p. 8)* ações foram desenvolvidas durante a pandemia, a fim de agregar a formação de professores, com intuito de suprir a carência nas regiões mais vulnerável, tendo em vista que os professores da educação básica deveriam ter formação superior atendendo as exigências do artigo 62 da LDB”. O movimento *Todos pela Educação (2020)* também corrobora com a importância de se implementar o uso das tecnologias na educação. O movimento informa que

O uso da tecnologia na sala de aula também pode ser benéfica para os docentes em algumas tarefas simples, burocráticas e operacionais como: o preenchimento de lista de presença e correção de atividades, com essa facilidade, pode-se dedicar a outros afazeres que seja mais complexo e que implica na aprendizagem dos alunos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.24)

Apesar das considerações positivas sobre o uso das tecnologias na Educação, autores como *Souza et al. (2021)*, *Barreto e Rocha (2020)* e *Cruz et al. (2020)*, fazem algumas ressalvas sobre o modo como estas foram implementadas no contexto educacional, durante a pandemia. Esses autores indicam que os professores não tiveram tempo suficiente para se apropriar dos recursos tecnológicos ou não lhes foram concedidas as condições materiais para sua aplicação pedagógica. Nesse sentido, a implementação de tais tecnologias no contexto da educação – sobretudo na educação pública – ainda é um grande desafio, visto que muitas escolas não estão preparadas e os estudantes também não possuem os recursos necessários para realizar seus estudos em casa. Essas considerações são representativas das dificuldades socioeconômicas experimentadas pela maior parte das famílias

brasileiras, cujo a crise econômica decorrente da pandemia ampliou ainda mais. *Cruz et al. (2021)*, ressaltam ainda os problemas estruturais, tais como:

O acesso à banda larga e aos meios tecnológicos de comunicação via internet, ainda é sinônimo de desigualdade para grande parte da população. Considerando também, a falta de capacitação de professores para aderir educação digital, tanto no setor público como privado, despreparo dos gestores de instituições de ensino para planejar ações de médio e longo prazo nessa direção, além das incertezas e inseguranças típicas de um processo de adaptação cultural para o qual não se sabe ao certo suas chances de sucesso. (*Cruz et al. 2021, p.24*).

A forma como os professores e alunos das escolas de ensino básico estão passando a fazer uso de tecnologias é similar a utilização de tais recursos que já é feita no ensino superior, o que indica que o uso adequado e estruturado da tecnologia na Educação em conjunto com o trabalho docente pode potencializar a aprendizagem dos alunos (*TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021; BARRETO; ROCHA, 2020*). Os autores *Barreto e Rocha (2020)* destacam que a utilização de tecnologias na Educação são uma medida temporária no contexto da pandemia da COVID-19, mas que não devem substituir o ensino presencial. Esses dados são confirmados por uma pesquisa realizada pelas Secretarias de Educação de Estados e municípios na qual se averiguou que o Brasil tem dificuldades quanto a quem não têm acesso a computadores, celulares e uma boa internet. Percebeu-se que apesar do esforço das instituições de ensino para facilitar o manejo de ferramentas digitais, existem dificuldades quanto ao tempo para testar e capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizar de forma correta as ferramentas. Bem como, alunos e professores em condições econômicas mais desfavorecidas não têm acesso à internet móvel, *softwares* e computadores (*DIAS; PINTO, 2020*).

Palú, Schütz e Mayer (2020) enfatizam a importância da mediação dos professores no processo educativo e a dificuldade que estes profissionais tiveram para se adaptar a se relacionar com os alunos por meio de vídeos e áudios. Somado a isso, há também dificuldades acerca da qualidade dos equipamentos e da conexão com a internet, o desconhecimento sobre o manuseio de equipamentos tecnológicos, o que também impacta a comunicação e métodos de ensino-aprendizagem (*PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020*). *Paludo (2020)* também discorre acerca das dificuldades dos professores em lecionar de forma remota, segundo o autor os professores não tiveram nenhuma preparação para migrar da aula presencial para remota o que afetou a forma

de lecionar e aplicar as avaliações.

3.2 HOME OFFICE NA PANDEMIA

A categoria de **Home Office** foi composta pelas informações encontradas nos artigos de *Souza et al. (2020)* e *Melo, Dias e Volpato (2020)*. Os artigos tratam sobre as dificuldades em conciliar as demandas de trabalho com as demandas domésticas.

Segundo Melo, Dias e Volpato (2020) uma das maiores dificuldades que os professores estão enfrentando é conseguir conciliar as atividades de casa com o trabalho. Nas palavras desses autores: “Os resultados evidenciam que a sobrecarga de trabalho foi a maior dificuldade vivenciada pelos professores, seguida da dificuldade de conciliar o trabalho com as atividades de casa e a instabilidade emocional.”. Souza et al. (2021) corrobora essa ideia ao afirmar que os professores tiveram que mudar sua rotina e se adaptar ao novo formato de ensino, com isso tiveram que conciliar o trabalho remoto e suas demandas com o ambiente familiar (*Souza et al., 2021*). Alguns fatores que tendem a impactar na qualidade de vida e no desenvolvimento do trabalho estão relacionados com espaço físico, fatores como: ergonomia, pressão psicológica, falta de equipamentos, medicamentos e atividade ocupacional (GUIMARÃES; GRUBITIS, 1999 *apud* MELO; DIAS; VOLPATO, 2020).

A situação trabalhista dos professores no período de pandemia remete ao conceito de teletrabalho compulsório. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) define o teletrabalho como uma atividade que ocorre em um espaço fora do escritório central, onde os profissionais utilizam novas tecnologias para manter a integração (ADERALDO, ADERALDO, LIMA, 2017 *apud* QUEIROGA, 2020). Podemos compreender o teletrabalho como uma maneira flexível de realizar as tarefas ocupacionais, sendo a forma mais usual o desenvolvimento das atividades laborais por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em locais diversificados, inclusive no ambiente doméstico configurando uma situação de home office (BAILEY; KURLAND, 2002; ROSENFELD; ALVES, 2001 *apud* QUEIROGA, 2020). No caso do teletrabalho derivado do isolamento social imposto pela pandemia, os professores passaram a utilizar as TICs, tiveram que conciliar a vida doméstica e de trabalho no mesmo ambiente, o que pode gerar uma sobrecarga e aumento dos níveis de estresse ocupacional (QUEIROGA, 2020).

Além disso, é preciso considerar que muitos outros fatores contextuais como a

conexão com a internet e sistema utilizado pela organização podem influenciar o desenvolvimento do trabalho do professor (QUEIROGA, 2020). Questões como a familiaridade com as TICs, a forma como o professor vê sua autoeficácia, saúde física e saúde mental, e fatores do ambiente como possuir espaço reservado para o teletrabalho em casa também devem ser levados em consideração ao se refletir sobre os impactos do home office na qualidade de vida dos professores (QUEIROGA, 2020).

3.3 SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA

A categoria saúde mental dos professores durante a pandemia foi selecionada, com o objetivo de alertar sobre as condições de trabalho dos professores que já eram alvo de preocupação antes da pandemia, em decorrência do grande índice de adoecimento.

Os textos de *Souza et al. (2020)*, *Melo, Dias e Volpato (2020)*, *Cruz et al. (2020)*, *Palú, Schütz e Mayer (2020)* e *Cipriane, Moreira e Carius (2021)* forneceram elementos para a categoria **Saúde Mental dos professores durante a pandemia**. Os artigos ressaltam que ao adoecimento em decorrência da docência já era uma realidade antes da pandemia, com o período de isolamento social os professores ficaram sobrecarregados, muitos professores apresentaram transtornos somatoformes, níveis de ansiedade acentuados, entre outros, evidencia-se que a pandemia trouxe grande impacto psicológico para estes profissionais.

O adoecimento em decorrência do trabalho já era uma realidade entre os professores mesmo antes da pandemia, pois já era constatado que os professores apresentavam transtornos mentais, distúrbios musoesquélitos e vocais (*ARAÚJO; PINHA; MASSON, 2019 apud SOUZA et al., 2021*). Tostes et al. (2018) já afirmava que os casos de exploração e precariedade no âmbito trabalhistas vinham gerando grandes impactos na saúde mental dos professores e demais trabalhadores da educação nas últimas décadas (*TOSTES et al., 2018*).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a docência uma das profissões mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de Burnout. Burnout é o resultado do estresse crônico ocasionado pela rotina de trabalho (*HARRISON, 1999 apud CARLOTTO, 2011*), trata-se de um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: Exaustão Emocional (falta ou carência de energia e um sentimento de esgotamento emocional), Despersonalização

(tratar as pessoas com as quais se relaciona no trabalho de forma distante e impessoal) e Baixa Realização Profissional (tendência de se auto-avaliar de forma negativa) (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001 apud CARLOTTO, 2011).

Os resultados de pesquisas sobre a síndrome de burnout geralmente mostram que os professores apresentam altos índices de problemas psicológicos por terem acumulado múltiplas funções, carga de responsabilidade excessiva e devido à desvalorização do ensino. Esses resultados também mostram que a doença evoluiu ao longo do tempo de serviço do docente (LEVY; NUNES SOBRINHO; SOUZA, 2009). Em uma pesquisa com professores da rede pública municipal da região Sudeste averiguou-se que de 77 professores 70,13% apresentavam sintomas de Burnout (LEVY; NUNES SOBRINHO; SOUZA, 2009).

Em um estudo realizado no período da pandemia e isolamento social *Cruz et al. (2020)* averiguou que os professores apresentaram transtornos somatoformes, níveis de ansiedade acentuados chegando a demonstrar preocupação e tremores. Vemos que a quarentena causa um grande impacto psicológico, pois modificou a rotina e afetou negativamente inúmeras áreas, como a financeira, fiscal e social (ALVARENGA, 2020).

Os estudos de *Cruz et al. (2020)* e de *Melo, Dias e Volpato (2020)* demonstram que as principais dificuldades dos professores com a pandemia são a sobrecarga de trabalho e a conciliação entre o ambiente doméstico e as atividades do trabalho. *Cruz et al. (2020)* afirma que as alterações na saúde mental geram desânimo, desatenção, distração, anedonia, aumento de erros e pequenos acidentes, afastamento do trabalho, diminuição do interesse na interação com as outras pessoas e afetam o desenvolvimento das atividades domésticas e relacionadas ao trabalho. Os professores também têm dificuldades em relação ao uso das ferramentas tecnológicas e a falta de recursos tecnológicos para propiciar uma educação de qualidade aos alunos (MELO; DIAS; VOLPATO, 2020). Além disso, há ainda o desconforto com a exposição das aulas na internet e o julgamento por parte de pais e alunos (MELO; DIAS; VOLPATO, 2020). A rotina laboral dos professores se tornou algo difícil, em decorrência da pandemia, muitos tendo que extrapolar as horas de trabalho que o contratado permite, para suprir as demandas do corpo docente. Em decorrência da diversidade de suas multitarefas, considera-se que a docência exerce as tarefas laborais mais estressantes (SILVA; OLIVEIRA, 2020 apud SANTOS; SILVA, 2021). Além disso, o professor em virtude da pandemia, começou a lidar em diversas áreas

que fogem da dimensão pedagógica, tendo que adaptar o ambiente da sua casa para um estúdio de gravação, pois precisava gravar as aulas para os alunos, além disso, teve que aprender sozinho sobre as TICs. Apesar das dificuldades enfrentadas, o papel do professor, nesse momento pandêmico, foi de extrema importância, pois apesar das dificuldades enfrentadas, seguiu ajudando os estudantes, na contenção afetiva, com concelhos e na construção de resiliência (EXPÓSITO; MARSOLLIER, 2020; VILLAFUERTE; BELLO; CEVALLOS, 2020 apud SANTOS; SILVA, 2021).

Nos estudos de *Palú, Schütz e Mayer (2020)* e *Cipriane, Moreira e Carius (2021)* os professores relataram estar sentindo ansiedade, preocupação, angústia, medo, insegurança, susto, cautela, desconforto, incerteza, confusão, reflexão e impotência, foram citados ainda sentimentos como incômodo, cansaço, esgotamento, exaustão, estresse, pressão, sobrecarga, tensão, tristeza, irritação frustração e tédio. Maia e Dias (2020) alertam para a necessidade de atenção à saúde dos professores uma vez que encontram-se fragilizados nesse momento, bem como estão cansados mentalmente, e muitos chegam ao ponto de um esgotamento físico e mental.

3.4 AÇÕES REALIZADAS PELA ESCOLA

A categoria de Ações Realizadas Pela Escola visa analisar as ações que as escolas tomaram a fim de minimizar os impactos da pandemia sobre o trabalho dos professores para que estes não ficassem sobrecarregados ou acometidos por doenças e para viabilizar melhores condições de ensino de forma não presencial.

Nos artigos de *Palú, Schütz e Mayer (2020)* e *Cipriane, Moreira e Carius (2021)* constam elementos que compuseram a categoria **Ações realizadas pela escola para minimizar os impactos da pandemia sobre o trabalho dos professores**. Os artigos discorrem sobre as mudanças psicológicas e comportamentais que o isolamento ocasionou nos professores e alunos, afirmam que haverá um período de adaptação às aulas presenciais e aos protocolos de higiene e também destacam a importância do acolhimento ao público que retornará às escolas.

As escolas buscaram propiciar aos professores acesso para fazer uso e explorar o conjunto de ferramentas digitais, foi formatado pelo Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e realizado um Curso de Formação Pedagógica para atividades escolares não presenciais contribuindo com a utilização de novas formas de ensinar em espaços não presenciais de aprendizagem. Este curso teve como objetivo capacitar os profissionais da educação da Rede Estadual de Ensino para o

trabalho pedagógico no período de suspensão das aulas, os professores foram qualificados quanto ao ensino mediado ou não por tecnologias digitais, e exploraram as especificidades pedagógicas para as atividades não presenciais, em especial os processos de planejamento pedagógico e avaliativo (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Em dezembro de 2016, o governo Michel Temer aprovou a Emenda Constitucional (CE) 95, que limita os gastos públicos com o setor social à inflação dos próximos 20 anos, o dinheiro economizado será usado para pagar a dívida pública (BRASIL, 2017). Com o congelamento das medidas por 20 anos, o que vemos é falta de financiamento para políticas públicas, o efeito é promover a redução do investimento público em educação, colocando em risco os direitos históricos que os brasileiros conquistaram na constituição de 1988. Precisaríamos de mais investimento e mais aportes para a área educacional em um contexto de crise sanitária e social causado pela pandemia. Percebe-se que apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela educação na pandemia, a educação brasileira sofre com a impossibilidade de novos investimentos, por conta do teto de gastos do governo. Além disto, ainda este ano foi aprovada pelo Senado a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 13/2021 que isenta de responsabilidade gestores públicos pela não aplicação de percentuais mínimos de gastos em educação em 2020 e 2021 em decorrência da pandemia (BRASIL, 2021).

No início de 2020, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Comitê de Operações de Emergência (COE), que é composto por diversas secretarias e está em contato com o MEC e de representantes de universidades, órgãos federais, estaduais e municipais e das secretarias de educação. O COE discute e coordena medidas em resposta ao impacto da pandemia na educação. Algumas medidas tomadas pelo COE são: a flexibilização do sistema de ensino para o uso de tecnologia; formulação de dois protocolos de biossegurança para permitir o retorno seguro às salas de aula no ensino superior e na educação básica; planos emergenciais de financiamento, como o Programa Dinheiro Direto na Escola que disponibilizou mais de 672 milhões de reais para adequação da estrutura física e compra de materiais necessários ao cumprimento do acordo de biossegurança a fim de reorganizar o calendário escolar e retomar das atividades presenciais; solicitação da priorização dos profissionais da educação na vacinação, e outras ações (MEC, 2021).

No contexto de pandemia e isolamento social, surgem novas necessidades e tarefas que podem contribuir para o agravamento de vulnerabilidades já existentes na

saúde dos professores. Sabe-se que mudanças importantes na saúde mental, como desmotivação, desatenção, dificuldade de concentração e anedonia podem afetar o funcionamento do cotidiano, seja em relação a tarefas de casa ou de trabalho. Outros fatores que afetam a saúde e que devem ser observados durante o período de enfrentamento ao COVID-19 são o aumento de erros e pequenos acidentes, a tendência ao afastamento do trabalho e a diminuição do interesse em interagir com outras pessoas (SOUZA et al., 2021; MELO, DIAS, VOLPATO, 2020). Apesar das tentativas da escola de minimizar os impactos da pandemia no trabalho docente, muitos professores adquirem ou agravam doenças ao lecionar, sofrem de esgotamento físico e mental e tem sua imunidade diminuída por estes fatores o que os deixa mais vulneráveis a COVID-19 (SILVA, 2020 *apud* PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020). O que vemos é que é difícil para as escolas fazer o treinamento e capacitação necessário para o uso das ferramentas digitais por parte dos professores da gestão administrativa (DIAS; PINTO, 2020).

As ações citadas pelas fontes de informação são, principalmente, a mudança para atividades não presenciais, a capacitação dos professores para uso de ferramentas digitais e não digitais a escola servindo de local para intervenções para acolhimento emocional (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020; *TODOS PELA EDUCAÇÃO*, 2021). As ações realizadas pela escola a fim de minimizar os impactos da pandemia sobre o trabalho dos professores foram além de medidas pedagógicas e educacionais, exigiram um posicionamento intersetorial (*TODOS PELA EDUCAÇÃO*, 2021). Além dos efeitos psicológicos diretamente relacionados à COVID-19 deve-se considerar também os efeitos biopsicossociais causados por medidas preventivas de contenção da pandemia (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos e profissionais da educação estarão diferentes psicológica e comportamentalmente ao retornarem para escola devido ao isolamento, as rotinas, os cuidados com a higiene, as regras e ao distanciamento. Os professores também estarão impactados pela falta de reconhecimento salarial com um salário digno e também com a falta de ânimo, como indica Silva (2020 *apud* PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020):

A expectativa é de que, terminada a pandemia, os professores e alunos voltarão diferentes ao ambiente escolar, do que quando a deixaram. Devido ao isolamento, sacrifícios, regras, ritmos diferentes de trabalho, descanso, disciplina, ansiedade, cuidados com a higiene, distanciamento entre as pessoas, falta de perspectiva de aumento e valorização salarial e profissional, falta de ânimo, fará com que os profissionais da educação e alunos estejam diferentes, ao menos do ponto de vista psicológico e comportamental.

Resta ainda saber como se organizará a educação após descobrirmos a existência do novo coronavírus. Como serão organizadas as rotinas escolares? Os autores Souza e Miranda (2020) destacam que recomendações de saúde para a equipe escolar incluem medidas de higiene escolar; reorganização do espaço para garantir uma distância social segura de 1m a 1,5m; medição regular da temperatura corporal; menor número de alunos no espaço escolar; e trabalho de conscientização e ações para prevenir COVID-19. No âmbito de protocolos de ensino recomenda-se: utilizar um sistema alternância (presencial/remoto) na realização de atividades educacionais; desenvolver planos de trabalho domiciliar ou remoto para grupos de alunos e professores de alto risco e para aqueles que se sentem desconfortáveis e inseguros na escola; devem ser desenvolvidas ações voltadas ao acolhimento, projetadas para ajudar a lidar com os efeitos emocionais e de aprendizagem do período de isolamento social (SOUZA; MIRANDA, 2020). Será que o país conseguirá “superar o vírus”, ou precisaremos nos acostumar com esse “novo normal”?

Os participantes de uma pesquisa desenvolvida por Cipriani, Moreira e Carius (2021) destacaram que o período de pandemia trouxe mudanças permanentes que evidenciam a necessidade de inovação na docência. Os participantes reconhecem que será necessário um tempo para adaptação e que estão preocupados com o acolhimento que os professores e os alunos receberão ao retornarem para as aulas presenciais (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021). A preocupação com o acolhimento aos professores e alunos também foi destacado por PALÚ; SCHÜTZ; MAYER (2020), os autores defendem que o acolhimento é uma questão ética que exigirá uma abordagem multidisciplinar e intersetorial (CARADOSO, 2020; SILVA, 2020 apud PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020). Souza e Miranda (2020) também defendem que além de todas as medidas de proteção à saúde necessárias para a retomada das atividades escolares presencial, outro grande desafio será desenvolver planos de trabalho e cuidados que visem minimizar os danos emocionais causados pela pandemia (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 sobre a saúde mental dos docentes. Os dados extraídos da literatura dão conta que durante a pandemia os professores tiveram que se adaptar a uma nova rotina laboral. Muitos docentes precisaram aprender a usar recursos tecnológicos que antes não faziam parte de sua realidade de trabalho. A necessidade de trabalhar em home office de forma compulsória, trouxe consequência negativas para a categoria, principalmente aos docentes que não tinham no espaço da casa, os recursos necessários para realização das suas atividades: boa conexão com a internet, um espaço com boa ergonomia, etc.

Apesar de alguns investimentos realizados pelo Estado, percebeu-se que a política do teto de gastos, prejudicou os investimentos na área da Educação. O Governo de Santa Catarina realizou algumas ações, visando a formação docente, mas resta saber se haverá uma continuidade no acolhimento dos professores e no incentivo de sua qualificação. Além, é claro de uma atenção à necessidade dos estudantes da rede pública, que muitas vezes não dispõe dos recursos necessários para participar de uma educação a distância. Finalmente, a literatura analisada, indicou que os professores já passavam por problemas no âmbito da saúde mental antes da pandemia e que a pandemia apenas ampliou os agravos para a saúde dessa categoria.

Sugere-se que novos estudos sobre o tema sejam realizados, visto que o evento da pandemia da COVID-19 deverá impactar a educação brasileira por um longo tempo. Logo, recomenda-se a realização de estudos de campo e levantamentos que possam identificar junto aos professores, os impactos da pandemia em sua saúde mental e os possíveis obstáculos que irão encontrar pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, R. Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19. **Revista CPAQV**, v. 12, n. 3, p. 2-8, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Guanis-Vilela-Junior/publication/344884504_artigo_original_percepcao_da_qualidade_e_vida_de_professores_das_redes_publicas_e_privadas_frente_a_pandemia_do_covid-19/links/5f96b484a6fdccfd7b7f9b8a/artigo-original-percepcao-da-qualidade-de-vida-de-professores-das-redes-publicas-e-privadas-frente-a-pandemia-do-covid-19.pdf. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. Proposta de Emenda Constitucional 13/2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=23008>

80>. Acesso em: 18 nov. 2021

BRASIL. Presidência da República. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 15 dez. 2016. Disponível em: . Acesso em: 1 jan. 2017.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-11, 10 maio 2020.

BERTASSO, C. P. *et al.* Telemedicina nas instituições de longa permanência para idosos como social no contexto da Covid-19. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 45, n. 1, 2021. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022021000100401&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200312>.ing. Acesso em: 14 maio 2021.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)30460-8.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30460-8.pdf). Acesso em: 27 abr. 2021.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Out-Dez 2011, Vol. 27 n. 4, pp. 403-410. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBYJYfM6gB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 Out 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIPRIANI, Flávia Marcelle, MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade** [online]. 2021, v. 46, n. 2 [Acessado 21 Setembro 2021] , e105199. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>>. Epub 09 Jun 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIULIANI, A. C.; GIULIANI, A. C. Ansiedade e Estresse no Trabalho. *In*: MARRAS, J. P. **Gestão estratégica de pessoas**: conceitos e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010.

LEONEL, V.; MOTTA, A. M. **Ciência e pesquisa**: disciplina na modalidade a distância. Palhoça: Unisul Virtual, 2011.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; SOUZA, Carlos Alberto Absalão de. **Síndrome de Burnout em professores da rede pública**. *Production* [online]. 2009, v. 19, n. 3 [Acessado 27 Outubro 2021] , pp. 458-465. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>>. Epub 12 Jan 2010. ISSN 1980-5411. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 37, e200089, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

MACÊDO, S. **Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos.** **Rev. NUFEN**, v. 12, n. 2, p.187-204, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125691>. Acesso em: 8 maio 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 maio 2021.

MEC. Ações do MEC em resposta à pandemia da Covid-19. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/nota-de-esclarecimento/copy_of_notade-esclarecimento-8. Acesso em: 18 nov. 2021.

MEDEIROS, A. A. *et al.* Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 34, e34103, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502021000100203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 maio 2021.

MELO, M. T.; DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Impacto dos fatores relacionados a pandemia de Covid-19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC.** Florianópolis: Contexto Digital, 2020.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE**, v.28, p. 985-1012, 2020. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p985>. Acesso em: 30 out 2021.

Moraes Cruz, R. ., Ruppel da Rocha, R. E., Andreoni, S. ., Duarte Pesca, A. . Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, 31(1), 2020, 325–344. <https://doi.org/10.5216/rp.v31i1.66964>.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123>. Acesso em: 8 maio 2021.

NASCIMENTO, P. M. **Nota Técnica n. 88 (Disoc):** Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatório Mundial da Saúde.** Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: OMS, 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf. Acesso em: 10 abril. 2021.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PEREIRA, F. M. *et al.* Experiência do Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Rev. baiana saúde pública**, v. 45, n. 1, p. 187-203, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1178385>. Acesso em: 8 mai. 2021.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Maria Aguiar. SAÚDE MENTAL DE DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES REMOTAS. *Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3986851>.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, ago. 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: 10 abr. 2021.

QUEIROGA, Fabiana. **Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/publicacao/volume-1-home-office-guidelines-in-the-covid-19-pandemic-2/>. Acesso em: 27 Out 2021.

RÊGO, A. R. A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação. **Recis**, v. 15, n. 1, p. 221-232, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1177425>. Acesso em: 6 maio 2021.

RODRIGUES, M. B.; MOREIRA, D. Z. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 236-247, jul./set. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n3/a04v23n3.pdf>. Acesso em: 10 abril. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. *EDUCAÇÃO, [S. l.]*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 21, supl. 1, p. 237-243, fev. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100237&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 maio 2021.

SILVA, A. F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1125340>. Acesso em: 8 mai. 2021.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trab. educ. saúde**, v. 19, e00309141, jan. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1139807>. Acesso em: 8 mai. 2021.

SOUZA, D. G. de .; MIRANDA, J. C. . DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 27 out. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica**. O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19. Maio 2020. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf>. Acesso em: abr. 2021.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018. Disponível em: 10.1590/0103-1104201811607. Acesso em: abr. 2021.